

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

APLICAÇÃO DE *DEBRIEFING* COM INTERNOS E RESIDENTES EM AMBULATÓRIO DE  
PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

JORDANA PARENTE PAIVA

FORTALEZA/CEARÁ  
2020

JORDANA PARENTE PAIVA

APLICAÇÃO DE *DEBRIEFING* COM INTERNOS E RESIDENTES EM AMBULATÓRIO DE  
PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Especialização  
de Preceptoría em Saúde, como requisito  
final para obtenção do título de  
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Rita de Cássia  
Rebouças Rodrigues

FORTALEZA/CEARÁ

2020

## RESUMO

**Introdução:** *Debriefing* é uma forma estruturada de conduzir os alunos na reflexão sobre a ação, consolidando saberes e mudando comportamentos errados. **Objetivo:** Instituir ao final de cada ambulatório, um momento de *debriefing* com os alunos. **Metodologia:** estudo longitudinal, prospectivo, de intervenção do tipo plano de preceptoria e de abordagem qualitativa realizado no ambulatório de pré-natal de alto risco de uma maternidade terciária em Fortaleza, Ceará. **Considerações finais:** Embora mais utilizado em simulação realística, esta modalidade de ensino também pode trazer benefícios ao final de uma atividade prática, podendo ser implantada em todas as atividades de ambulatório da instituição.

**Palavras-chave:** *debriefing*, autoavaliação, ensino

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2007, O Ministério da Saúde (MS) por meio da portaria nº 1996 dispôs sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, onde, entre outras atribuições, determinou que tanto o Ministério da Saúde como as Secretarias Estaduais e Municipais fossem responsáveis por:

- Planejar a formação e a educação permanente de trabalhadores em saúde necessários ao SUS no seu âmbito de gestão, contando com a colaboração das Comissões de Integração Ensino-Serviço;
- Estimular, acompanhar e regular a utilização dos serviços de saúde em seu âmbito de gestão para atividades curriculares e extracurriculares dos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação na saúde;
- Articular, junto às Instituições de Ensino Técnico e Universitário, mudanças em seus cursos técnicos, de graduação e pós-graduação de acordo com as necessidades do Sistema único de Saúde (SUS), estimulando uma postura de co-responsabilidade sanitária (MS, 2007).

O Ministério da Educação (MEC), na resolução de número 3 de junho de 2014, instituiu as diretrizes curriculares do curso de Graduação em Medicina a utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos além de propiciar a interação ativa

do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais (Brasil, 2014).

O *debriefing* é uma forma estruturada de conduzir os alunos na reflexão sobre a ação, ajudando a consolidar saberes e a mudar comportamentos errados (Coutinho et al., 2014). Para tal prática, alunos e professor mudam para um local adequado para realizar uma discussão e reflexão sobre todos os pontos vivenciados naquela atividade, ressaltando-se os objetivos de aprendizagem. Embora mais utilizado em atividades de simulação realística, esta modalidade de ensino também pode trazer benefícios ao final de uma atividade prática, principalmente em atividades de ambulatório, ajudando o aluno a assimilar os assuntos abordados e discutidos ao longo daquele turno ou dia de atendimento. Janicas & Narchi (2019) compararam o desempenho clínico de discentes de Enfermagem em cenários de aprendizagem com e sem *debriefing* em um centro de simulação e concluíram que o mesmo foi eficaz para melhorar a atuação dos alunos nos exames de desempenho clínico, pois houve melhora no desempenho do grupo experimental tanto em relação ao exame de medida basal quanto em comparação com o grupo controle no exame de desempenho pós-intervenção e no terceiro exame.

Ele é um momento de autoavaliação do estudante, em que este pode tomar consciência de suas atitudes e responsabilidades, identificando os pontos em que há necessidade de melhoria em suas condutas. Para Iglesias & Pazin-Filho (2015) este também é o momento do estudante obter um feedback construtivo do facilitador que, por sua vez, deve corrigir os erros e promover a assimilação e a aceitação de novos conhecimentos.

Souza et al. (2017) em um estudo qualitativo que teve por objetivo conhecer o valor pedagógico da simulação realística a partir das reflexões advindas do *debriefing* entre estudantes de Enfermagem, identificaram na etapa do *debriefing* um momento imprescindível para o sucesso da aprendizagem, tendo em vista o *feedback*, que pode contribuir para o crescimento pessoal e profissional do aluno.

Diante do exposto, o *debriefing* é uma ferramenta que permite não só a reformulação de métodos e processos avaliativos pedagógicos ultrapassados, como pode ser instituído nas atividades práticas cotidianas de ambulatório e enfermagem dos alunos, seja da graduação ou pós-graduação.

## 2. OBJETIVO

Instituir ao final de cada atividade de ambulatório, um momento de *debriefing*, com o intuito de autoavaliação do aluno, buscando esse momento não para instituir notas, mas para que o próprio aluno possa identificar processos de melhoria na sua aprendizagem e na sua postura com o paciente.

### 3. METODOLOGIA

O estudo será do tipo longitudinal, prospectivo, de intervenção do tipo plano de preceptoria e de abordagem qualitativa realizado no ambulatório de pré-natal de alto risco da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, uma maternidade vinculada à Universidade Federal do Ceará, de nível terciário de assistência, localizada em Fortaleza, Ceará. O ambulatório de pré-natal de alto risco, atende pacientes reguladas a partir da atenção básica ou secundária provenientes tanto da capital, Fortaleza, como do interior do Estado. São triadas para acompanhamento neste serviço apenas aquelas consideradas de altíssimo risco, como por exemplo as gestantes cardiopatas, as portadoras de diabetes mellitus tipo I e II, as portadoras de distúrbios hipertensivos, com malformações fetais, histórias de perdas fetais em gestações anteriores, dentre outras patologias.

Participarão do estudo os estudantes do último ano da faculdade de medicina e os residentes de Ginecologia e Obstetrícia que estarão rodando naquele serviço, provenientes tanto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará como de outras Faculdades de Medicina públicas ou particulares que estiverem em período de estágio em nosso serviço durante a época do estudo.

Será realizado, em conjunto com todo o grupo presente naquele turno de atendimento, após a liberação de todas as gestantes, uma discussão sobre os aprendizados ocorridos naquele turno de atendimento, além das angústias e dificuldades sofridas por cada um em relação ao atendimento com a paciente.

O local de discussão será um dos consultórios do serviço com a participação de todo o grupo de internos e residentes que se encontravam presentes naquele turno de atendimento, juntamente com o(s) preceptor (es) presentes naquele turno.

Após a discussão, será aplicado um breve questionário (Apêndice 1), de

resposta individual e confidencial sobre o conhecimento do *debriefing* e os sentimentos do aluno durante aquele momento de discussão.

Durante a auto avaliação do aluno a partir da avaliação de suas respostas ao final do estudo, será possível identificar pontos de melhoria no processo de ensino e aprendizagem do mesmo, naquele rodízio de aprendizagem, no atendimento às gestantes de pré-natal de alto risco, identificando suas queixas e angústias. Desta forma, busca-se aprimorar o processo de aprendizagem, sem prejuízos ao atendimento da população.

A avaliação da atividade, através da aplicação do questionário, tem por objetivo apenas identificar as fragilidades dos alunos, bem como identificar pontos de melhoria no ensino/aprendizagem, sem atribuição de notas individuais.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A instituição de um *debriefing* ao final do atendimento no pré-natal de alto risco, ajudará o aluno a se auto avaliar, identificando seus pontos de dificuldade, suas dúvidas tanto em relação às patologias vivenciadas naquele turno de atendimento, como quanto a sua forma de atendimento e condução do caso da paciente. A vivência de um *debriefing* proporcionará ao aluno um maior estímulo à discussão da atividade, estimulando o seu aprendizado, à medida que terá a oportunidade de discutir os pontos de dúvidas e fragilidades durante o atendimento.

A instituição de tal atividade acaba por estimular o aluno a estudar os casos que foram atendidos naquele dia, melhorando o seu processo de aprendizagem. A atividade pode encontrar limitações em dias de maior volume de atendimento, quando o ambulatório terminar muito próximo ao final da carga horária dos alunos, fazendo com que os mesmos, estando cansados do atendimento, não queiram mais participar de um momento de discussão, bem como, em períodos em que houver um grande número de alunos em estágio ao mesmo tempo no serviço, houver dificuldade de uma sala adequada para a realização da discussão.

Atingindo-se um bom resultado na aplicação de um *debriefing* ao final desse ambulatório, pode-se depois, instituir a mesma atividade em todos os outros ambulatórios por onde passam internos e residentes da instituição.

#### **REFERÊNCIAS**

**BRASIL. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.** Instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: <http://www.fmb.unesp.br/Home/Graduacao/resolucao-dcn-2014.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2018.

COUTINHO, Verónica Rita Dias; MARTINS, José Carlos Amado; PEREIRA, Maria de Fátima Carneiro Ribeiro. Construção e Validação da Escala de Avaliação do Debriefing associado à Simulação (EADaS). *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. ser IV, n. 2, p. 41-50, jun. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832014000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000200005&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 01 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.12707/RIII1392>.

IGLESIAS, A.; PAZIN-FILHO, A. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 48, n. 3, p. 233-240, 8 jun. 2015.

JANICAS, Rita de Cassia Silva Vieira; NARCHI, Nádia Zanon. Evaluation of nursing students' learning using realistic scenarios with and without debriefing. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 27, e3187, 2019. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100369&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100369&lng=en&nrm=iso)>. access on 01 Aug. 2020. Epub Oct 07, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2936.3187>.

**Ministério da Saúde.** Portaria GM/MS nº 1.996/2007, de 20 de agosto de 2007: Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, 2007.

SOUZA, Josiane Maria Oliveira de; SILVA, Felipe Ribeiro; OLIVEIRA, Karillucy Mendes de; VENANCIO, Alinne Feitoza; HERMANN, Paula Regina de Souza; MAGRO, Marcia Cristina da Silva. *Debriefing* como ferramenta de avaliação qualitativa no ensino simulado. *Atas CIAIQ - Investigação Qualitativa em Saúde*. Vol. 2, p. 841 – 848, 2017.

## APÊNDICE 1

1. Você já ouviu falar em *Debriefing*?
2. Qual seu sentimento em relação ao *Debriefing*? (Marque quantas respostas achar necessário)
  - a. Consolida meus conhecimentos.
  - b. Fico envergonhado em relação aos colegas.
  - c. Aprendo mais.
  - d. Estrutura os meus pensamentos.
  - e. Me ajuda a focar nos processos importantes da anamnese e exame físico da gestante.
  - f. Melhora minha interação com o grupo.
  - g. Me deixa ansioso/estressado.
  - h. Me ajuda a refletir sobre as minhas competências.
  - i. Me sinto humilhado frente aos outros.
  - j. Ajuda a desenvolver minha capacidade de autocrítica.
  - k. Sentir que o professor tem interesse no meu desenvolvimento profissional.



- l. Aumenta o potencial de trabalho da equipe.
  - m. Identifica dificuldades na minha atuação.
  - n. Me sinto realizado.
  - o. Sinto que foi perda de tempo.
  - p. Reforça minha iniciativa em situações futuras.
3. Você acha importante um momento de discussão após o atendimento ambulatorial?